



4ª FAVESU se destaca como principal evento da Avicultura e Suinocultura Capixabas



Pag. 06



Produtores capixabas suspendem visitas a estruturas avícolas

Pag. 08



Representantes da ASES participam de Workshop de Gestores da Suinocultura

Pag. 10



Qualificação Pag. 04

Produtores e Frigoríficos esclarecem dúvidas sobre IN 20.



Legislação Pag. 03

Instrução Normativa nº 8 estabelece prazo final para registro de granjas.



Capacitação Pag. 09

IOB realiza Curso de Boas Práticas na manipulação de ovos.

Redação

Editorial



O foco desse início de ano para a avicultura nacional tem sido a sanidade. Pelo menos grande parte dos assuntos discutidos pelo setor têm refletido esse tema.

A preocupação acertada das autoridades e do próprio setor em relação aos riscos com a Influenza Aviária (IA), por exemplo, tem mostrado que é necessário apertar o cerco de todos os lados, desde a proibição de visitas em granjas até regras cada vez mais ajustadas e incisivas, tudo visando proteger os planteis nacionais, frente à necessidade de garantia a um mercado que cada vez mais faz parte da realidade comercial de nossas atividades.

Mas em paralelo a toda essa proteção que se propõe vemos que ainda existem grandes gargalos que precisam ser vencidos. E nesse contexto, será que tudo o que está sendo proposto é realmente necessário e eficaz frente àquilo que se pretende?

Creio que as normas que temos visto serem publicadas buscam essa intenção mas tenho dúvidas se tudo realmente é necessário e possível de ser cumprido, especialmente pelo fato de vivermos num país de territórios tão diversificados e realidades tão distintas que requerem interpretações diferenciadas quando o assunto é levado para o dia-a-dia no campo!

E aí, permitam-me apenas um parêntese para refletir em outras áreas, no quanto de tudo o que é estabelecido por nossas leis e autoridades é possível de ser

cumprido.

Vemos a cada dia que passa um verdadeiro estrangulamento de quem quer empreender, vemos que muitos já não estão resistindo. Surgem verdadeiros dilemas em determinados momentos - garantir a sobrevivência, ajudando a manter emprego e o mínimo de renda ou buscar o ajuste à tudo e correr o risco ao final de sucumbir frente a fatores como custos, concorrência desleal, etc.

É verdade que os grandes eventos negativos que nosso país tem vivido nos últimos tempos (político e econômico principalmente) ainda não atingiram com tanta severidade atividades como as nossas. Muitas áreas do agronegócio conseguem ainda se sustentar e manter seus objetivos, mas até quando conseguiremos segurar isso?

E voltando ao nosso tema inicial, temos que trabalhar tudo o que se refere à sanidade com a devida seriedade que o assunto requer, mas temos que ser realistas, onde quem produz precisa entender que precisa fazer o seu esforço e continuar buscando seus ajustes, e onde quem estabelece as regras deve compreender que as medidas devem ser palpáveis e realmente eficazes.

E certamente temos pensadores e especialistas renomados em nossos próprios setores, que contribuem enormemente para a evolução dessas atividades, para que as mesmas possam ser mantidas em todo e qualquer território, buscando sempre propor medidas coerentes.

Enfim, sou da opinião de que todos precisam fazer sua parcela de esforço, mas sempre insisti (e continuo) que se não tivermos consciência daquilo que estamos propondo ou estabelecendo acabaremos não chegando a lugar nenhum.

Nélío Hand
Diretor Executivo
AVES - ASES

Espaço da culinária

Dobradinha de Frango Capixaba



INGREDIENTES

500 g	Peito de frango em cubos
20 ml	Óleo de milho
30 g	Cebola picada
10 g	Colorau
50 g	Pimentão em tiras
4 un.	Tomates picados
½ mç	Coentro picado
½ mç	Cebolinha verde picada
2 un.	Folhas de louro
Q/B	Sal e pimenta-do-reino
300 g	Feijão branco

Rendimento: 2 porções

Receita extraída do livro *Aves & Ovos "Receitas que são Arte"*

MODO DE PREPARO

Tempere o peito de frango com sal e pimenta-do-reino e reserve. Em uma panela coloque o óleo de milho e refogue a cebola, o alho e o colorau. Adicione o peito de frango e cozinhe por 4 min, junte o pimentão, o tomate e a folha de louro, deixando cozinhar levemente. Junte o feijão branco cozido, salpique os temperos verdes e corrija o sal.

AGENDA

21 a 23 de março - Congresso APA

06 de abril - Qualificaves PC

25 a 27 de abril - AVESUI

27 de abril - Qualificases

04 de maio - Qualifivaves PC

11 de maio - XI semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Esta programação está sujeita a alterações.

EXPEDIENTE:



Jornal do AGRONEGÓCIO
Veiculado no Espírito Santo e outros Estados
Rua Presidente Costa e Silva, 205 - Centro
Marechal Floriano - ES - CEP: 29255-000
Tel.: (27) 3288-1182 - Caixa Postal 70
comunicacao@associacoes.org.br

Contatos comerciais:
(27) 3288-1182 - j-agronegocio@associacoes.org.br

Coordenação:
Nélío Hand

Textos:
Thagner Kuster - JP 3510

Jornalista Responsável:
Thagner Kuster - JP 3510

Revisão:
Nélío Hand
Aline Nitz

Impressão:
Grafisana

Tiragem: 1.000

Fotos: Arquivos J.A.

Projeto gráfico e Diagramação
Julio Strey - (27) 9 9962-6665

O Jornal do Agronegócio destina-se à veiculação das principais atividades desenvolvidas pelos setores de avicultura e suinocultura do Estado do Espírito Santo.

Instrução Normativa nº 8 determina prazo de um ano para que avicultores façam registro de granjas

No dia 3 de março foi publicada no Diário Oficial da União a Instrução Normativa nº 8, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que estabelece prazo de 365 dias para que os estabelecimentos avícolas apresentem requerimento de registro no serviço veterinário estadual e 540 dias para realização de telamento de galpões. De acordo com o MAPA, a medida tem o objetivo de reforçar e atualizar o programa de gestão de riscos nas estruturas. Aqueles que não cumprirem a determinação estarão impedidos de realizar novos alojamentos.

O requerimento deverá estar acompanhado com o preenchimento de todos os quesitos constantes à partir da IN 56, de 04 de dezembro de 2007. Estabelecimentos que não estiverem

telados terão um prazo de mais 6 meses mas estarão submetidos à IN 10, onde também foram atualizados os procedimentos de vigilância epidemiológica de salmonelas assim como na IN nº 10, de 2013, em conformidade com a IN nº 20, de 2016.

O documento também fixa o prazo em no mínimo 20 dias de intervalo entre lotes para o realojamento de novas aves. O acompanhamento será feito por médico veterinário durante o controle sanitário por meio de registros auditáveis por órgãos oficiais. Passados 540 dias da publicação da IN 8, fica proibido o alojamento de novas aves em galpões de frango de corte ou postura comercial que não tiverem tela de isolamento. A proibição não se estende a sistemas de criação ao ar livre, que fazem uso de piquetes sem telas na parte superior,

desde que água e alimentação sejam fornecidas em locais onde haja proteção ao ambiente externo por tela ou outro meio.

Guilherme Marques, Diretor de Departamento de Saúde Animal (DSA), afirma que a medida consiste em um aprimoramento de ação de excelência. “Os parâmetros já são adotados há alguns anos, pelo setor público e privado, com foco conjunto na defesa do plantel avícola nacional”, disse.

As ações requeridas para o registro desses estabelecimentos avícolas tem como base aspectos de biossegurança como controle de acesso e do fluxo de pessoas e veículos nas granjas, cuidados com ração e água, barreiras físicas e naturais, isolamentos das instalações, capacitação de pessoal, controle de pragas, procedimentos de

limpeza e desinfecção de instalações e equipamentos, tudo com objetivo de minimizar os riscos da entrada e disseminação de doenças, mais especificamente a Influenza Aviária.

A novas regras foram apresentadas pelo Ministro de Agricultura Blairo Maggi, em reunião com produtores na sede da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em São Paulo. Ele aponta que as medidas estão sendo tomadas em função do aumento de casos de Influenza Aviária em diversos países do mundo. “Temos que criar condições para evitar que a doença chegue ao país ou que seja minimizada, cuidando com toda a atenção e fazendo o monitoramento”, disse.

Fonte: Avicultura Industrial com informações AVES

Vem aí o evento que irá impulsionar o setor de produção de ovos do Brasil.



Conbrasul

1ª CONFERÊNCIA
BRASIL SUL DA INDÚSTRIA
E PRODUÇÃO DE OVOS

11 a 14 de junho de 2017 | Gramado | RS

Local: Wish Serrano Resort & Convention

INSCRIÇÕES ABERTAS

Organização:



Apoio:



International Egg Commission

Contato: +55 51 3228.8844 | conbrasul@ovosrs.com.br | conbrasul.ovosrs.com.br

Avicultura

Produtores e frigoríficos participam de reunião de esclarecimento sobre a Instrução Normativa nº 20



No dia 25/01, produtores e frigoríficos de frango de corte do Espírito Santo participaram de reunião sobre a Instrução Normativa nº 20 que preconiza o Controle e Monitoramento de Salmonella em Estabelecimentos Avícolas Comerciais de Frango e Perus de Corte, Abate de Frangos, Galinhas, Perus de Corte e Reprodução. A palestra aconteceu no auditório da AVES em Marechal Floriano e foi ministrada por Ederson Gomes Camargo, Médico Veterinário, Auditor Fiscal Agropecuário (SIFISA/SFAES/MAPA).

Ederson falou sobre a obrigatoriedade da análise e coleta de amostras para controle de todos os lotes das granjas que fornecem para frigoríficos com Serviço de Inspeção Federal (SIF) e Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI). A medida entra em vigor a partir do dia 25/02 e também é obrigatória para os estabelecimentos de abate.

O palestrante citou os vários tipos de Salmonella destacando Enteritidis, Typhimurium, Gallinarum e Pullorum. De acordo com ele, a partir da nova medida, caberá a todos os estabelecimentos avícolas comerciais o controle e monitoramento. "Todos os estabelecimentos deverão realizar

este controle. Além disso, devem ser coletadas amostras de todos os lotes da granja. O ideal é que o procedimento de coleta ocorra o mais próximo possível do momento de abate, para que os resultados sejam conhecidos antes do envio das aves ao abate", frisou.

O gerenciamento das coletas é responsabilidade do médico veterinário que realiza o controle sanitário do estabelecimento. Existem ainda procedimentos específicos no caso em que as aves se encontram doentes. Também é importante que se mantenham registros auditáveis, fazendo a manutenção dos documentos por um prazo de 5 anos.

De acordo com Ederson, em relação aos resultados laboratoriais, quando detectados os diagnósticos positivos para Salmonella Enteritidis, S. Typhimurium, S. Gallinarum e S. Pullorum serão encaminhados imediatamente pelo laboratório ao Serviço Veterinário Estadual (SVE) onde se localiza o estabelecimento. "Um núcleo será considerado positivo para Salmonella quando pelo menos 1 ensaio de qualquer galpão apresentar diagnóstico positivo para esse agente patogênico", disse.

Quando se fala em trânsito animal, o boletim sanitário de frangos e perus de corte deve conter nº do relatório de análise, resultado laboratorial e nº de registro no Serviço Veterinário Estadual (SVE), ou a informação "sem registro", quando não for registrado. Já o boletim sanitário de abate de galinhas e perus de corte deve

apresentar número do certificado sanitário, status sanitário do núcleo para S. ETGP LIVRE ou "LIVRE e VACINADO" para os casos em que a vacinação tenha sido autorizada conforme normativa de certificação sanitária vigente e positivo para salmonella spp., quando da detecção de outros sorovares. Para cada galpão do núcleo de origem das aves será emitido um boletim sanitário constando nº do certificado sanitário do estabelecimento de origem das aves.

Existem ainda ações sanitárias pelos estabelecimentos avícolas que dizem respeito aos controles de Salmonella spp. nos estabelecimentos de abate registrados no SIF e SISBI. Essas ações compreendem a exigência de medidas de controle adotadas pelos estabelecimentos de abate, ações de fiscalização, além de procedimentos atrelados a rede nacional de laboratórios agropecuários.

De acordo com Nélio Hand, Diretor Executivo da AVES, a reunião para esclarecimentos foi solicitada pelos Associados da entidade. "Vimos que a maioria dos produtores e estabelecimentos tinham dúvidas sobre a instrução normativa. O Ministério da Agricultura prontamente se colocou à disposição para esclarecer os questionamentos", relata.

As medidas da IN não abrangem o segmento de Postura Comercial bem como não são uma obrigação para produtores que fornecem e estabelecimentos que estão nos Serviços de Inspeção Estadual e Municipal, mas é recomendável que esses acompanhem de perto o processo para que possam estar cientes.

Representantes da AVES se reúnem com Prefeito de Santa Maria de Jetibá

No dia 31 de janeiro, representantes da AVES estiveram reunidos com o Prefeito eleito de Santa Maria de Jetibá, Hilário Roepke, para falar a respeito da importância da Avicultura de Postura para o município de Santa Maria, e conseqüentemente para o Estado do Espírito Santo. Na ocasião foram apresentados temas relacionados a Agenda Positiva do Setor com vários temas: Abastecimento / Importação de insumos / Ferrovia; Contornos de acessos ao município de Santa Maria de Jetibá; Programa Caminhos do Campo; Mecanismos de Crédito;

Meio ambiente; Sanidade; Tributária; Melhoras nas estruturas rurais, tais como energia elétrica, Comunicação, Estradas, Segurança, Coleta de Lixo; além da Integração Institucional; entre outros temas.

Também foi feita a apresentação da Feira de Avicultura e Suinocultura Capixabas – 4ª FAVESU, a ser realizada no município de Venda Nova do Imigrante, nos dias 22 e 23 de junho de 2017. O prefeito se manifestou positivamente no intuito de colaborar com os produtores, por meio de parcerias, no sentido de somar forças para que gargalos sejam

solucionados e que o setor local possa ter seu contínuo e sustentável desenvolvimento. Ele explicou que algumas situações vêm sendo trabalhadas, por meio de reestruturação.

Santa Maria de Jetibá é o maior produtor de ovos do Estado e um dos grandes polos de produção avícola do Brasil. Novas reuniões serão realizadas em outros municípios. A AVES e ASES estão montando uma agenda com os municípios para alinhar temas de relevância local e no âmbito geral.

História da Avicultura do Espírito Santo



Integração Avícola

Eustáquio Moacyr Agrizzi
Médico Veterinário – CRMV - 0079
eustaquio.agrizzi@gmail.com

A integração avícola no Brasil em breve completa sessenta anos, iniciada em Santa Catarina, Concórdia, por iniciativa de Atilio Fontana. Implantou o modelo copiado do americano Jesse Wewell, que nada mais é que um Fomento com base na parceria entre o produtor rural e o abatedouro de frango de corte. A experiência Wewell, já contava com quinze anos de sucesso, prática que poderia ser difundida sem qualquer risco desagradável. Fabricante de ração passava por dificuldade em receber o produto vendido aos avicultores, estes prejudicados pela inconstância do mercado, não tinham como cumprir seus compromissos, então montou a primeira integração de frango de corte que se tem notícia.

Já faz algum tempo que no Espírito Santo vem se discutindo prós e contras deste modelo operacional. Uns de olho no sul do País, onde a prática é largamente aplicada, analisam e concluem que: talvez um dia, chegará por nossas bandas. Outros menos céticos sentiam sua aproximação. O tempo passou, e a integração é uma realidade capixaba, na produção de frango de corte.

Hoje no meio rural, principalmente na atividade avícola, duas palavras são amplamente conhecidas: Integradora e integrado. Integradora, quem fornece os insumos em geral, assistência técnica e o integrado, que por sua vez disponibiliza o galpão e equipamentos, mão de obra e o custeio com reposição da cama para os frangos, energia e aquecimento dos pintos. Neste ponto é usado o método da meritocracia, premia-se a quem atinge melhores resultados. O prêmio pago ao integrado reflete na integradora, pois obtém lucro na operação. Não é favor praticado e sim o reconhecimento por um esforço realizado em benefício do fortalecimento da parceria, chamada de integração. Os interesses dos participantes passam a serem comuns: o lucro. Lucro proveniente do menor custo obtido. Para a integradora a melhor aplicação dos insumos e a qualidade dos animais. Para o integrado o melhor uso de seus investimentos e obtenção da melhor taxa recebida por animal.

Vantagens ao integrado: Evita participar das oscilações de mercado de frango vivo, regularidade no alojamento dos pintos, estabilidade econômica e financeira, alheio ao mercado de insumos, há sempre uma parceria na solução de possíveis problemas na criação, maior facilidade na aplicação dos avanços tecnológicos, de assessoramento ao negócio sem qualquer ônus.

Desvantagem ao integrado: Quando o mercado for favorável para grandes ganhos, está fora dele.

Vantagens à integradora: Regularidade no recebimento, quantidade, qualidade, peso ideal do frango para o abate, controle da logística, investimento economizado em galpões e mão de obra na criação.

Desvantagem à integradora: Assumir os riscos do mercado, grande capital de giro investido na operação.

Modelo já consagrado, chegou para ficar, não restando mais espaço para repetições dos moldes anteriores. Restando apenas a integração e a verticalização da atividade.

Avicultura

Cooperados assinam contratos do Condomínio Avícola



Cooperados que adquiriram as cotas

A Cooperativa Agropecuária Centro Serrana – Coopeavi, pioneira na avicultura de postura no Espírito Santo, fundou em julho de 2016 o complexo avícola para produção de ovos, no município de Santa Teresa, onde foi instalado o projeto pioneiro de condomínio. Já no dia 31/01, treze cooperados assinaram os contratos de investimento e constituíram oficialmente o primeiro Condomínio Avícola para postura do Brasil.

Na primeira abertura de inscrições para participar do empreendimento, a cooperativa recebeu propostas para aquisição de 51 cotas, de cinco mil aves cada. Depois das etapas de triagem previstas no edital, treze produtores adquiriram as 20 cotas disponíveis neste primeiro momento: Ademar Beilke, Alfeu Scota, Argêo João Uliana, Arno Potratz, Braz Henrique

Fiorot, Dainimara Behrend Berger, Denilson Potratz, Elimar Schwambach, Elisabeth Boldt Lemke, Horácio Antônio Muller, João Luís Sperandio Cott, Sivaldo Gums e Valério Gums.

Para o vice-presidente da Coopeavi, Denilson Potratz, essa grande adesão de interessados mostrou que o cooperado abraçou o projeto. “Essa iniciativa surgiu da participação do cooperado e a adesão que tivemos, mostrou que o associado acredita na atividade, mas faltava esse apoio da cooperativa. Com essa oportunidade do Condomínio, o produtor veio em massa e aderiu a iniciativa, que é inédita na avicultura de postura”, disse.

O sistema de Condomínio proposto pela Coopeavi visa modernizar o setor avícola, priorizando principalmente os pequenos avicultores, que não teriam condições de construir uma estrutura toda automatizada, reduzindo a mão de obra, como é a proposta da estrutura desenvolvida pela cooperativa. O Galpão com investimento compartilhado está em construção e a previsão é alojar 100 mil aves em meados de junho

deste ano.

“O Condomínio funcionará em sistema de cotas, da qual o associado poderá investir nessas cotas e a cooperativa oferecerá toda a infraestrutura de galpão, assistência técnica, granja de recria, fábrica de rações, classificação e comercialização dos ovos. O condomínio chega para resolver alguns problemas dos cooperados, como a sucessão familiar e mão de obra. Além disso, contribuirá para diversificar a atividade do produtor, tanto avicultor, quanto cafeicultor, pecuarista entre outros ligados a alguma atividade econômica rural”, explica Potratz.

A diversificação das atividades rurais é o que busca o cooperado João Luís Sperandio Cott, produtor de café da região de Baixo Guandu. “Sou filho de produtores de café, por isso continuei na atividade, mas sempre buscando a diversificação das atividades, devido a variação bianual na produção do café”, disse. De acordo com ele, essa oportunidade de diversificar seus investimentos como produtor rural, o motivou a ser cotista neste primeiro galpão.

A assinatura dos contratos, ocorrida no dia 31 de janeiro de 2017, é considerada um marco para a avicultura, capixaba e brasileira, e para o cooperativismo. Neste novo modelo a cooperativa oferece aos cooperados uma

oportunidade de entrarem em uma modalidade de investimento nas diretrizes do associativismo.

Após a assinatura dos contratos, os novos cotistas visitaram o complexo produtivo na região de Caldeirão, município de Santa Teresa.

O Diretor Administrativo Comercial da Coopeavi, Argêo Uliana, reforça o objetivo do Condomínio como uma oportunidade para o cooperado. “É um investimento onde o associado participa junto com a cooperativa para continuar as atividades, que visa beneficiar a todos os envolvidos” comenta.

Como sócio fundador da cooperativa, Argêo também relata qual a sua emoção ao ver uma ideia virar realidade em tão pouco tempo. “Lembrar de como iniciamos a cooperativa e ver como está hoje, tudo moderno, é um orgulho que não tem tamanho. Acompanhamos o desenvolvimento, crescemos e desenvolvemos juntos, vendo o progresso da comunidade de Santa Maria de Jetibá e do nosso associado. Na época sonhávamos em crescer, mas nunca pensamos que poderíamos chegar esse ponto, com toda essa tecnologia”, disse Uliana.

Fonte: Coopeavi



Marque na sua agenda!

Simpósio OvoSite:

Desafios da comercialização de ovos

29.08.2017 Às 14hs, no Anhembi Parque, São Paulo, SP

Temas

Como reinventar as empresas avícolas para sobreviver no mundo globalizado de hoje

Sanidade e qualidade como fatores de diferença

Agregação de valor na produção de ovos por meio do processamento e exportação

Experiências exitosas do marketing do ovo na América Latina

Acesse também: www.siavs.com.br

É gratuito!

Mais informações em breve!

Edições anteriores:

simposioovosite/simposio2015.html

Realização



www.ovosite.com.br

Avicultura/suinocultura

4ª FAVESU

O maior evento da Avicultura e Suinocultura do Espírito Santo



Cerimônia de abertura

Pouco mais de seis anos após a realização da sua primeira edição, a FAVESU já desponta como um dos principais eventos dos setores do país, tendo se tornado o principal ponto de encontro de produtores, gestores, empresários, técnicos, acadêmicos, fornecedores e demais envolvidos diretamente na cadeia produtiva de aves e suínos, além do público consumidor capixaba.

A Avicultura e Suinocultura, como demais atividades profissionalizadas, passam por constantes atua-

lizações tecnológicas, de informação e produção. Em determinados momentos essas atualizações precisam estar ao alcance do produtor e das atividades de uma maneira geral. A FAVESU consiste como um meio de aproximação do produtor de aves e suínos junto às tecnologias existentes na cadeia nacional e internacional, trazendo com isso as inovações em produtos e serviços que podem ser observados através da Feira de Negócios.

O evento traz o Seminário da Avicultura e Suinocultura Capixaba,

composto de Reunião Conjuntural da Avicultura e Suinocultura, Palestra Magna, Qualificaves (Palestras Técnicas para o setor de Frango de Corte e Postura Comercial) e Qualificases (Palestras técnicas para a Suinocultura), além de uma abordagem sobre temas atuais relacionados às atividades. Este seminário tem enfoque na disseminação de conhecimentos mais atuais para produtores, gestores e colaboradores que lidam diretamente com os setores.

A 4ª FAVESU agrega ainda um Espaço Gourmet que tornará possível a atualização e treinamento de representantes do setor consumidor, onde aulas show gastronômicas e treinamentos através da vitrine da carne, proporcionarão a um público ligado a supermercados, hotéis, pousadas, restaurantes, bares, e o próprio consumidor final, um melhor conhecimento da qualidade dos produtos da avicultura e suinocultura, bem como as formas práticas de preparação.

Os produtores e empresários dos segmentos poderão visitar ainda o espaço

destinado a exposição de Trabalhos Científicos elaborados por estudantes de níveis superior e técnico com ênfase em assuntos ligados a cadeia de aves e suínos.

Em 2015, a terceira edição da FAVESU, realizada em Venda Nova do Imigrante atraiu mais de 2.600 visitantes e 55 empresas expositoras. As Palestras Técnicas e Workshops tiveram a adesão de mais de 850 pessoas e a feira movimentou mais de R\$ 20 milhões em negócios.

A AVES e ASES congregam e atuam junto aos segmentos de Frango de Corte, Postura Comercial, Coturnicultura, Suinocultura, além do Sistema de Integração, de Incubação e da Indústria de aves, suínos e ovos do ES.



Trabalhos Científicos na 4ª FAVESU



Premiação dos trabalhos vencedores da última FAVESU

A coordenação científica da 4ª FAVESU já está recebendo as inscrições de Trabalhos Científicos. O objetivo principal é promover a aproximação dos segmentos com o meio acadêmico universitário, incentivando graduandos nos cursos relacionados às cadeias a produzirem conhecimento relevante sobre

as atividades.

Podem participar estudantes de graduação, pós-graduação, professores e pesquisadores. Os temas devem estar obrigatoriamente relacionados às áreas de Frango de Corte, Postura Comercial e Suinocultura.

Os trabalhos serão divididos

nas categorias “Sanidade e Bem-estar Animal”, e em seguida serão avaliados por uma comissão composta de profissionais nas áreas pertinentes. Serão classificados três trabalhos de cada área (Frango de Corte, Postura Comercial e Suinocultura), que posteriormente serão expostos no “Espaço Científico” através de pôster.

Aos primeiros colocados de cada segmento será dada a oportunidade de apresentação oral de seus trabalhos, com duração de 10 minutos durante a programação da 4ª FAVESU. As apresentações dos trabalhos vencedores serão realizadas nos auditórios de cada segmento (Frango de Corte, Postura Comercial e Suinocultura), sendo que cada classificado fará sua apresentação ao segmento pertinente do seu trabalho.

A premiação do primeiro colocado em cada área ocorrerá durante a Abertura Oficial da 4ª FAVESU. Os vencedores de cada categoria receberão uma premiação no valor de R\$ 1.000,00

(mil reais), e terão seus trabalhos publicados no Jornal do Agronegócio (jornal de circulação nacional da AVES e ASES). Também haverá certificado da apresentação oral dos participantes.

O médico veterinário e coordenador do projeto, Dr. Eustáquio Moacyr Agrizzi acredita que através dos trabalhos científicos será possível despertar o interesse do meio acadêmico pelas cadeias de Avicultura e Suinocultura. “Se trata de uma excelente oportunidade para que os alunos possam aprender mais sobre os segmentos, além da possibilidade de estabelecer um elo entre as unidades de ensino e o campo prático das atividades”, finalizou.

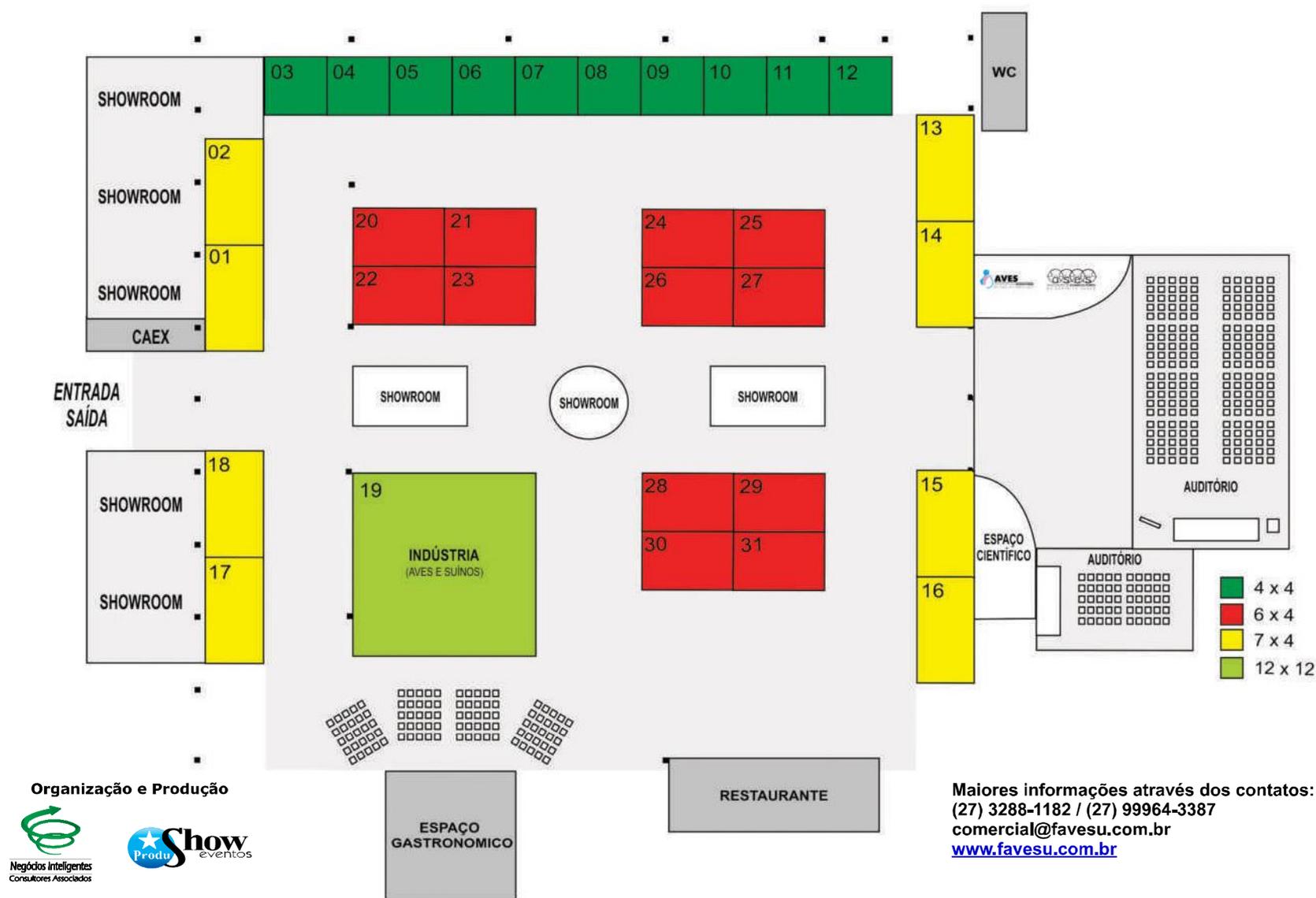
O prazo para inscrição se encerra no dia 30/04 e o envio dos trabalhos deve ser feito até o dia 10/05. Outras informações e a ficha para inscrição poderão ser obtidas através do endereço eletrônico: <http://www.favesu.com.br/trabalhos-cientificos>

Avicultura/suinocultura

Expositor, venha para a 4ª FAVESU!

Os estandes serão localizados conforme a planta, e terão os seguintes tamanhos: 16 m², 24 m² e 28 m².

O estande básico é composto de paredes em TS, estrutura em alumínio, elevação 2,20m, 02 tomadas tripolares, 01 spot a cada 3 m², piso forrado com carpete, 01 testeira com nome do expositor, 01 mesa com 03 cadeiras e 01 balcão armário para atendimento.



INFORME

Novo site do IOB disponibiliza pesquisa sobre o Colesterol

Lançado em 2016, o novo site do Instituto Ovos Brasil (www.ovosbrasil.com.br) se torna, cada vez mais, uma nova referência para informações e novidades sobre o alimento. Além de reunir artigos técnicos e receitas sobre os ovos, tanto para produtores quanto para consumidores e interessados em geral, o novo site da entidade tem divulgado campanhas novas e materiais explicativos em prol do produto.

Uma das ações mais recentes do IOB foi um extensivo trabalho de pesquisa sobre o Colesterol. O Instituto ouviu as dúvidas mais comuns das pessoas a respeito do tema e acabou de vez com antigos mitos. Isso porque novos estudos comprovam que a quantidade de colesterol do ovo, e de qualquer outro alimento, não tem impacto direto sobre os níveis de colesterol presentes no sangue.

Mais respostas sobre este assunto estão disponíveis na seção "Perguntas e respostas" do site, que regularmente apresentará novos temas e discussões pertinentes aos ovos. Fique de olho!

Visite o novo site do Instituto Ovos Brasil (www.ovosbrasil.com.br) para mais informações!

Produtores avícolas capixabas suspendem visitas em suas estruturas



Arco de desinfecção de veículos

A medida foi tomada de acordo com a determinação da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), e tem como objetivo impedir a entrada de focos de Influenza Aviária nos plantéis avícolas do país.

Quando se fala em estruturas avícolas, são compreendidas as agroindústrias produtoras e exportadoras de carne de frango, além das empresas produtoras do setor de ovos, ou seja todo local onde houver aves vivas.

O Presidente Executivo da ABPA, Francisco Turra, afirma que esta é uma decisão proativa visando à garantia da biossegurança do segmento. "A determinação é uma forma de blindar

nosso sistema produtivo após a detecção de focos de IA em vários produtores, entre eles o Chile, que informou recentemente a ocorrência da doença", disse.

A suspensão das visitas já se encontra em vigor desde o dia 10 de janeiro e se estende a todos os elos da produção. As visitas já eram impedidas a estrangeiros provenientes de países com focos ativos da Influenza aviária. Nos países onde não existem foco da doença, a visita era liberada somente após a quarentena de 72 horas, realizada no Brasil.

Espera-se que com essa medida o protocolo de biossegurança seja fortalecido, tornando mais restritiva a circulação de pessoas dentro do processo

produtivo, inclusive aquelas que fazem parte das equipes das empresas. O produtor Ademir Kerkchoff, da Kerovos Alimentos, afirma que já vem seguindo a risca a orientação da ABPA. "Antigamente tínhamos o hábito de permitir a entrada de fornecedores de remédios e equipamentos em nossa estrutura, porém nos últimos meses a recepção dessas pessoas tem acontecido em um espaço da entrada para fora da granja. Além disso, os cuidados com a biossegurança foram reforçados", afirmou.

AVES compartilha da mesma visão da ABPA e tem trabalhado arduamente no sentido de conscientizar os seus associados quanto a necessidade urgente de reforçar os mecanismos e cuidados para prevenção da IA. Nesse contexto a Associação tem realizado várias reuniões com produtores, a fim de prestar esclarecimentos quanto aos procedimentos a serem tomados, com o objetivo de melhorar os níveis de biossegurança e sanidade dos plantéis avícolas capixabas.

Para o Diretor Executivo da entidade, Nélio Hand, o produtor precisa se conscientizar da necessidade de tomar cuidado com a sua

produção. "Estamos em constante conversa com nossos Associados e orientando para que não permitam visitas e que as medidas cabíveis sejam adotadas", afirma.

De acordo ainda com Hand a informação precisa ser constante e os cuidados vêm sendo redobrados. "Não queremos levar riscos as propriedades, estamos orientando aos próprios produtores e técnicos capixabas que viajam para outras áreas de produção para que redobrem o cuidado. Ao voltar de uma viagem todas as roupas, utensílios tem de ser devidamente lavados e higienizados, isso também vale para veículos. Também se deve respeitar o tempo de quarentena para entrar em seu próprio estabelecimento, se for o caso", salienta.

Fonte: AVES com informações de O Presente Rural



Avicultores participam de Encontro Técnico promovido pela Poli-Nutri



Dr. Horácio Rostagno

No dia 21/02, a Poli-Nutri Nutrição Animal realizou com o apoio

da AVES um Encontro Técnico para Produtores de Frango de Corte com o

tema "Benefícios do uso de Enzimas em Dietas Milho F. Soja para Frangos de Corte". A palestra foi ministrada pelo Professor de Nutrição de Aves e Suínos da Universidade Federal de Viçosa, e Doutor em Animal Science pela Purdue University, Horácio Rostagno.

O palestrante explicou a utilização de enzimas nas dietas de frango de corte é uma nova tendência no que diz respeito à redução de custos com ração, porém é preciso analisar cada situação para verificar se a medida realmente pode se tornar satisfatória.

O tema abordado pelo Prof. Dr. Rostagno é bastante sensível e despertou o interesse dos avicultores presentes na ocasião. Após da palestra, o Técnico-Científico da Poli-Nutri, DSc. André Viana apresentou algumas soluções

nutricionais recentemente lançadas pela Poli-Nutri.

Para a gerente nacional de vendas de Avicultura, Lucielma Holtz, "os nomes mais representativos da atividade avícola capixaba atenderam ao convite da Poli-Nutri e participaram dessa jornada de informação".

Ao final da parte técnica, os convidados puderam participar de um jantar com a presença dos palestrantes e, representando a Direção da Poli-Nutri Alimentos S.A., do diretor Dr. Leandro Bruzeguez.

O encontro reuniu um total de 32 participantes.

Fonte: Aves com informações Poli-Nutri

Momento Técnico

QUALIDADE DE OVO

A avicultura de postura é uma das atividades da produção animal que mais evoluiu nos últimos anos. Sendo um segmento importante na produção de alimento humano de alto valor biológico, tem se adequadado às técnicas que possibilitam a melhoria da eficiência de produção das aves. O ovo, rico em nutrientes de alta qualidade, cognominado como alimento mais completo da natureza depois do leite materno, é acessível a todas as classes sociais, e também desperta interesse, pois é um produto muito saboroso.

Observa-se ao longo dos anos um aumento no consumo de ovos e a utilização de suas vantagens nutricionais dependem da qualidade do produto oferecido ao consumidor. Esta qualidade é determinada por um conjunto de características e fatores que podem influenciar o seu grau de aceitabilidade no mercado. Assim, como todos os demais produtos naturais de origem animal, o ovo também é perecível e começa a perder sua qualidade no primeiro momento após a postura, caso não sejam tomadas medidas adequadas para sua conservação.

Os critérios para analisar as mudanças na qualidade do ovo para produtores, consumidores e processadores, requer diferentes considerações. Para os produtores, a qualidade está relacionada com o peso do ovo e resistência da casca. Para o consumidor final a qualidade do ovo está associada ao aspecto como limpeza e integridade da casca, cor da gema, consistência da clara

e facilidade em deixar a clara em ponto de neve. Já a indústria, busca um produto com maior volume de massa.

Desta forma, Oliveira e Oliveira (2013) citam que a qualidade do ovo pode ser definida como sendo o conjunto de características responsáveis por sua aceitação pelo consumidor doméstico, que considera principalmente as propriedades físicas, visuais e sensoriais.

Essa qualidade é obtida quando são aplicados procedimentos padronizados que podem ser adotados nos diferentes sistemas de produção, como as Boas Práticas de Produção (BPP) nas granjas, Boa Práticas de Fabricação (BPF) em indústrias que englobam programas como o de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APCC), Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO) e Programa de Alimentos Seguros (PAS).

De acordo com alguns autores, estas características podem sofrer alterações e determinarem sua aceitação ou não pelo consumidor em decorrência das diferenças na produção de ovos, tais como as características genéticas, a linhagem e idade da poedeira, dieta (nutrição), fatores ambientais (temperatura do ambiente e umidade relativa do ar) e doenças as quais as galinhas estão expostas. A manipulação excessiva também influencia na qualidade, bem como o período e as condições de armazenamento. Isto tudo, determinará o grau de frescor do produto.

Neste sentido, para se determinar a qualidade do ovo, alguns fatores

são levados em conta, tais como análises físico-químicas, peso do ovo, unidade Haugh (UH), coloração da gema, pH do ovo, espessura e resistência da casca.

As poedeiras em início de postura produzem ovos pequenos, variando de 35 a 45 gramas e à medida que a idade das aves avança, o peso do ovo vai aumentando. A genética, idade e precocidade sexual da ave, a nutrição e o ambiente são fatores que influenciam diretamente no peso do ovo.

Com o avançar da idade da galinha poedeira, o valor da UH de ovos frescos diminui. Essa diminuição pode ser parcialmente explicada por efeitos patológicos subclínicos. A composição da ração e a linhagem da galinha também podem afetar o escore da UH. Bem como a estocagem dos ovos por longos períodos em ambientes quentes. Por outro lado, a estação do ano e método de criação não parecem afetar o escore da UH.

A deposição de xantofila (grupo de pigmentos carotenóides) resulta na cor da gema do ovo. As aves não têm a capacidade de sintetizar essa substância, portanto, são obtidos através da alimentação, sendo que a fonte destes pigmentos pode ser natural ou sintética.

A espessura da casca está relacionada com a taxa de retenção do cálcio que pode variar com a idade, sendo que para as aves jovens este valor é de cerca de 60% e para as mais velhas, de apenas 40%. Isso mostra que as aves mais velhas possuem menor capacidade de absorção intestinal e de mobilização

óssea de cálcio, resultando em menor espessura da casca.

Uma das variáveis de qualidade de ovo que mais prejudicam o produtor é a resistência da casca, significando perdas de aproximadamente 12,3% ao ano por problemas na casca. Aproximadamente 7% da totalidade dos ovos sofrem algum tipo de dano na casca antes de chegar ao consumidor, impossibilitando-o de ser comercializado.

Desta forma, a qualidade do ovo está intimamente relacionada a uma somatória de fatores que vão desde a qualidade genética da ave, um correto manejo e boas práticas de produção durante as fases de seu desenvolvimento (pintainha, franga e galinha), boas práticas de fabricação com o ovo em seu processo de classificação, comercialização, conservação e consumo. Tendo o médico veterinário como um dos elos importantes nesta cadeia em busca da qualidade total.



MsC. Nielton Cezar Ton
Médico Veterinário (CRMV-ES 01549)
Consultor da QualyPrev - Consultoria

“Se você é profissional que trabalha junto à avicultura e suinocultura capixabas e tem um assunto interessante a abordar em nosso Jornal, envie o texto com até 4.500 caracteres com espaços para comunicacao@associacoes.or.br. Os textos aprovados pela coordenação do JA serão publicados, sempre um por edição”.

IOB comemora sucesso de curso Boas Práticas de Manipulação de Alimentos



Sede do Instituto Ovos Brasil

O Instituto Ovos Brasil realizou no dia 8 de fevereiro a primeira edição do curso Boas Práticas de Manipulação de Alimentos. A iniciativa, que ocorreu na sede da entidade, em São Paulo (SP), representa um grande passo ao setor avícola, pois deu aos ovos o protagonismo nesta discussão e reforça a ótima imagem do alimento, que cada vez mais ganha espaço no país.

O Presidente do Conselho do IOB, Ricardo Santin, deu abertura ao

evento, destacando a importância de ampliar por toda a sociedade os benefícios do consumo de ovos. “Uma proteína de tanta qualidade e barata como a do ovo não pode ser deixada de lado porque as pessoas carregam tantos mitos. E o nosso papel é o de levar a todos as informações que darão ao ovo o espaço que merece”, decretou Ricardo, que ainda apontou a primeira edição do curso como uma nova fase de crescimento do trabalho realizado pela entidade.

A primeira palestra do dia abordou a manipulação de alimentos. Tabatha Lacerda, gerente executiva do IOB, explicou as ações recomendadas para melhor garantir a segurança alimentar. Tabatha também deu dicas sobre como evitar as contaminações cruzadas e como devem ser feitas a limpeza e a organização de estabelecimentos e ambientes que lidam com alimentos. “É

fundamental separar os processos cotidianos, tidos como comuns no dia a dia, dos processos de trabalho, que devem ser mais rigorosos. É importante reforçar esta visão, pois o ato de levar alimentos às pessoas é de grande responsabilidade”, aponta.

Houve momento de degustação com pratos feitos a base da proteína. Em seguida, Lúcia Endriukaite, nutricionista do IOB, iniciou a segunda parte do curso dando grande destaque ao vasto universo nutricional deste alimento. Estudos e dados apresentados comprovam que o ovo é uma rica fonte de proteína, vitaminas, minerais e, sobretudo, de colina, nutriente que ganha cada vez mais espaço por ser de grande importância para o bom funcionamento do organismo.

“São muitos os estudos recentes que apontam como o ovo é alimento fundamental para todas as idades e que não há um limite diário para seu consumo. Quando se tem uma alimentação equilibrada, tudo fica

melhor”, decreta Lúcia, que ao término de sua palestra respondeu a curiosidades dos participantes a respeito dos ovos, tais como o segredo para escolher bons ovos e como melhor armazená-los.

Tendo atingido o limite de inscrições, o curso contou com representação de diversas áreas, desde nutricionistas e representantes de associações a profissionais do ramo alimentício. A resposta foi extremamente positiva. Por meio de um levantamento de qualidade e satisfação feito após o encerramento do curso, 95% dos participantes apontaram o curso como ótimo, 5% como razoável e nenhum como ruim. Os pontos fortes foram os bons conhecimentos das palestrantes e a clareza nas explicações.

Informações à imprensa
Race Comunicação
Carlos Massarico | assessor de comunicação do IOB
(11) 2548 0720 | carlosmassarico@agenciaraace.com.br

Suinocultura

Representantes da ASES participam do 5º Workshop de Gestão promovido pela ABCS



Representantes das entidades estaduais

O Diretor Executivo da ASES Nélio Hand e a Coordenadora Técnica da entidade, Aline Nitz, estiveram presentes no evento que reuniu também outros representantes das demais Associações afiliadas a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS).

Com o objetivo de inspirar o trabalho conjunto e colaborativo, a programação do workshop contou com palestras e oficinas, nas quais os participantes foram divididos em grupos para discutir, elaborar um plano de ação estadual e sugerir novas demandas a serem desenvolvidas em conjunto com a ABCS.

Para o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, o workshop foi um importante ponto de partida para o início das atividades que irão se desenhar durante o ano. “Este encontro nos proporcionou um diálogo muito rico com os representantes das entidades estaduais e regionais. O debate e a troca de informações que tivemos será essencial para traçarmos nossas ações futuras”, disse.

O grupo também assistiu a uma palestra do diretor executivo da ABCS, Nilo de Sá, que apresentou as perspectivas de mercado para este ano, com projeções para a atividade. O encerramento ficou a cargo da palestra “Sou dono do futuro” com Janderson Santos, que trouxe, em tom motivacional, destaque para a construção de ideias,

metas e desafios para as mudanças profissionais. “O sucesso não acontece por acaso. Independente dos desafios que cada um encontra no seu estado, ele só virá de uma única maneira: com muita determinação. A ideia foi mostrar que podem construir o futuro que quiserem”, explicou o palestrante.

O diretor executivo da Associação dos Suinocultores do Espírito Santo (ASES), Nélio Hand, afirma que o workshop foi importante para buscar novas soluções e parcerias. “Me sinto mais motivado quanto aos desafios que temos que enfrentar no dia a dia. Nosso setor é dinâmico e somos desafiados constantemente, mas acredito ser possível enfrentar cada obstáculo com confiança e união”.

O conteúdo do evento também foi importante para o novo presidente da Associação Sul-Mato-grossense de Suinocultores (Asumas), Celso Phillipi. “O encontro foi uma oportunidade de aprendizado e os casos de sucesso mostraram as oportunidades que podemos trazer ao estado, considerando nossas particularidades”, pontuou.

Participaram do 5º Workshop de Gestão representantes das entidades: Associação Goiana dos Suinocultores (AGS), Associação dos Granjeiros Integrados do Estado de Goiás (Agigo), Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acurs), Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (Asemg), Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga (Assuvap), Associação dos Suinocultores do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Astap), Associação dos Criadores de Suínos do Distrito Federal (Dfsuin), Associação dos Suinocultores do Espírito Santo (ASES), Associação



W cofril.com.br
f facebook.com/CofrilOficial

Sul-Mato-grossense de Suinocultores (Asumas), Associação Criadores de Suínos do Mato Grosso (Acrismat) e Associação dos Suinocultores do Ceará

(Asce) e representantes do Senar-GO e Sebrae-MG.

Fonte: ABCS com informações ACESS

APROVEITE TODAS AS VANTAGENS QUE A CARNE SUÍNA PODE TE OFERECER



Acesse:

www.maiscarnesuina.com.br



UMA INICIATIVA DA **ES GO LHA** CARNE SUÍNA